

Sou filho da Taça de Portugal – Por António Ferro

written by António Ferro | 5 de Março, 2025

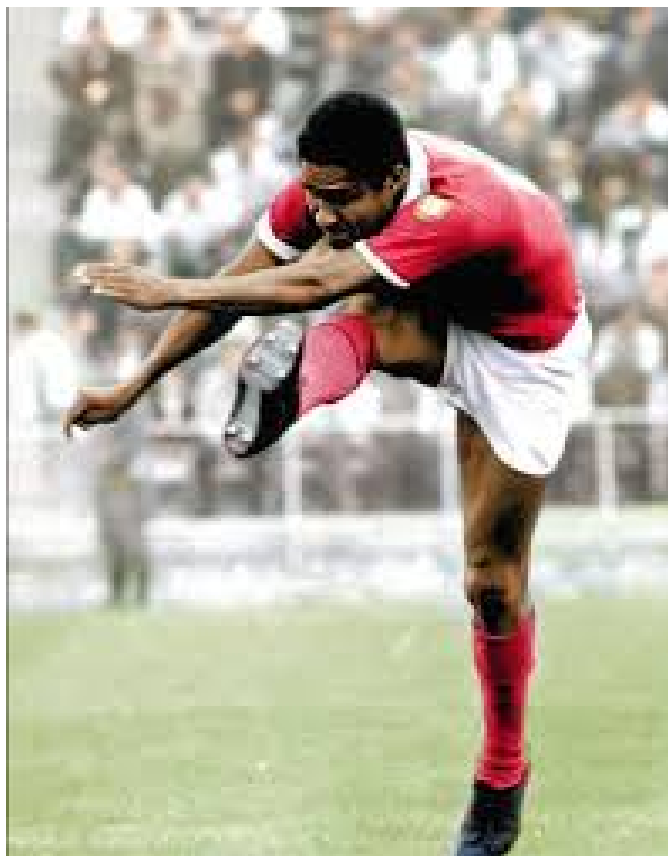


Tudo começou quando o meu pai, “doente” pelo Benfica, “escoltou” o seu clube do coração, a Montemor-o-Novo, onde iria defrontar o clube local, num jogo para a Taça de Portugal. Um amigo, inteirou-o sobre os atributos e as peculiaridades da minha mãe, e assim entabularam as primeiras correspondências, até ao dia em que deram o laço matrimonial na igreja de Fátima. Passados dois anos, nasci eu!

Em 1962, com apenas dois anos de idade, recebi a minha caderneta de sócio do SLB, com o nº 62.612. Como o meu pai, tinha uma relação muito estreita com alguns dos dirigentes do clube, tive a ventura de coexistir com os notáveis jogadores da altura.

Como naquele tempo os jogadores jogavam por amor à camisola,

após as partidas juntavam-se todos para cearem juntos. Na altura, os principais clubes eram o Benfica e o Sporting e eu ainda criança, via-me rodeado por vermelho e verde, em grande comunhão. Foi num desses convívios que bebi a minha primeira cerveja. Adivinhem oferecida por quem?...O grande Eusébio! E acompanhei com o seu marisco preferido, um prato de tremoços.



“Como se marca um penalty” –
Perguntei eu ao Eusébio.
Direitos Reservados

Um dia mais tarde, perguntei à “pantera negra”:

– Eusébio, como se marca um penalty?

Resposta dele:



– Com muita força! Se a bola for chutada com força, o guarda-redes não consegue ver para que lado ela vai. Pode por sorte, lançar-se para o lado certo, mas não por total convicção. Quero informar que aquelas bolas eram muito pesadas (catchumbo) e pior ficavam, quando chovia...

O Eusébio era uma dor da cabeça para as defesas e marcava muitos golos, mas na minha crença e convicção, o Coluna foi o maior jogador de sempre do Benfica.

Os anos foram transitando e a música passou a ocupar o meu coração.

Quando vim residir para o Porto, há trinta e nove anos, passei a seguir os jogos do Benfica pela rádio e sozinho. Em 1991, organizei o “Cinquentenário do Coliseu do Porto”, e fui convidado para ser diretor artístico da mítica sala do Porto.

Num desses domingos, estava eu a tratar de assuntos de produção e ouço G0000L0! Várias vozes se escutaram...

Fiz uma pesquisa rápida e dos vinte e três colaboradores do coliseu, dezoito eram do Benfica. Dezoito? Eu já sabia que em Braga haviam muitos benfiquistas, mas no Porto (?)...Sinceramente, fiquei muito admirado.



“Para mim, o Coluna (segundo à direita em cima) era o melhor jogador do Benfica.
Direitos Reservados

Um dia, recebo um telefonema do José Cid, a convidar-me para atuar com ele, na inauguração do novo estádio do SLB. Foi uma terça muito fria e chuvosa, mas não deixei de visionar o céu, pois seria uma grande alegria para o meu querido pai, poder ter assistido.

Há cerca de cinco anos, recebo um telefonema do Jorge Fernando:



– Ferro! Continuas no Porto? A maior parte dos músicos nascidos no Porto vieram trabalhar para Lisboa e tu vais para o Porto? Bem, mas o meu telefonema não é para falar dos músicos de Lisboa ou do Porto, é só para te lembrar do Hino do Sporting.



– Hino do Sporting ? – Retorqui eu.



– Sim, eu fiz a música e a letra e tu fizeste os arranjos musicais!



– O quê? Hino do Sporting? Não me lembro nada...Se o Chico da Fontesanta fosse vivo, era de certo deserdado e excomungado...



– <https://www.youtube.com/watch?v=Tz0NfhwGy1I>

Ora

ouve!



Casa do Benfica, em Gaia, com muita juventude, Direitos Reservados

Há seis anos, casei (pela sexta vez) e vim vier para a Afurada, em Gaia. Avisaram logo que era uma das terras com mais adeptos portistas. Na rotunda de Chãs a “Casa Portista” e mais abaixo, perto do rio, a “Casa F.C. Porto Dragões da Afurada”, são fiéis presenciadores do que acabo de advertir . Constatei que o “Café Rolas”, era o único local onde param os escassos benfiquistas. Tem sido lá que tenho assistido aos jogos do meu clube, até descobrir a “Casa do Benfica” de Gaia. Situada no Piso 0, do Centro Comercial Aviadores, na Rua Marquês Sá da Bandeira, é um espaço amplo com oito plasmas e um serviço de snack-bar muito apelativo, principalmente pelos preços baixos praticados. Curiosamente, é a primeira vez que estou a contar a minha história com o SLB.



“A Casa do Benfica em Gaia é um espaço bastante acolhedor e tem seis plasmas para vermos os jogos de Benfica”.
Direitos Reservados

Se o meu pai não tivesse acompanhado o Benfica no jogo da Taça de Portugal a Montemor-o-Novo, não estaria a testemunhar convosco a minha ligação ao gloriosos SLB.